

Jesus não tem lábios.
Tem apenas os nossos lábios
Para anunciar ao mundo a Boa Nova dos pobres.
Jesus não tem meios.
Tem apenas a nossa acção
Para lograr que todos os homens sejam irmãos.
Jesus, nós somos o teu evangelho,
O único evangelho que a gente pode ler,
Se as nossas vidas são obras e palavras eficazes.
Jesus, dá-nos a tua musculatura moral
Para desenvolver os nossos talentos
E fazer bem todas as coisas

4 – CONTEMPLAÇÃO

Como interiorizamos a mensagem?

Para contemplar este evangelho, proponho que peguemos na imagem que aparece no primeiro versículo e que se refere a “acompanhar Jesus” (“os discípulos acompanharam-n’O”).

Repetir pausadamente em voz baixa pensando nos principais episódios da vida de Jesus:

- Na incompreensão... quero acompanhar-te Jesus...
- Na falta de fé... quero acompanhar-te Jesus...
- Em tua morte redentora... quero acompanhar-te Jesus...
- No Jardim do Getsémani... quero acompanhar-te Jesus...
- Em...
- Em...

5 – PARTILHA

(Quando feito em grupo ou em família)

Que quero partilhar? Cada elemento do grupo ou da família é convidado a partilhar a sua oração. O que mais me marcou no texto? Que senti ao meditar este texto?

6 - ACCÃO

Com o que me comprometo? Com o que nos comprometemos?

Proposta pessoal

- Procurar exercitar a dimensão profética do baptismo nas condições habituais e cotidianas da vida.

Proposta comunitária

- Pensar com o teu grupo/família ou a comunidade porque é que as pessoas, em geral e em todo o mundo, vêm na Madre Teresa de Calcutá uma “profetisa” de nossos tempos.

Cântico: Sois a semente (Laudate 793)

Adaptado de: <http://www.lectionautas.com>

LECTIO DIVINA

Domingo 8 de Julho de 2012

XIV Domingo Comum Ano B

A tua palavra é farol para os meus passos
e luz para os meus caminhos. *Salmo 119.105*

0 – PREPARAÇÃO

Cântico: Sois a semente (Laudate 793)

Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. Amen.

1 – LEITURA: TEXTO BÍBLICO: Marcos 6, 1-6

Leitura do Evangelho de S. Marcos

Naquele tempo,

Jesus dirigiu-Se à sua terra

e os discípulos acompanharam-n’O.

Quando chegou o sábado, começou a ensinar na sinagoga.

Os numerosos ouvintes estavam admirados e diziam:

«De onde Lhe vem tudo isto?

Que sabedoria é esta que Lhe foi dada

e os prodigiosos milagres feitos por suas mãos?

Não é ele o carpinteiro, Filho de Maria,
e irmão de Tiago, de José, de Judas e de Simão?

E não estão as suas irmãs aqui entre nós?»

E ficavam perplexos a seu respeito.

Jesus disse-lhes:

«Um profeta só é desprezado na sua terra,
entre os seus parentes e em sua casa».

E não podia ali fazer qualquer milagre;

apenas curou alguns doentes, impondo-lhes as mãos.

Estava admirado com a falta de fé daquela gente.

E percorria as aldeias dos arredores, ensinando.

Palavra do Senhor

O que diz o texto? Indicações para a leitura

Hoje partilhamos o princípio do capítulo 6 do evangelho segundo São Marcos. Do capítulo 3, versículo 7, até o episódio de hoje, temos uma parte do evangelho que se caracteriza por uma profunda reflexão sobre o tema do discipulado. Um discipulado querido e convidado por Jesus que gera uma espécie de divisão

entre os homens: aqueles que aceitam a proposta de Jesus e aqueles que não aceitam.

Desde o princípio do evangelho de Marcos que se nota que o “mundo” está fascinado pelo poder e pela palavra cheia de autoridade de Jesus. Porém, de maneira crescente, ao longo dos capítulos, escutam-se “vozes” que rejeitam sua presença salvífica até o ponto culminante de sua paixão.

Jesus nasce em Belém, porém, logo depois de sua estadia no Egito, fixa-se, com José e Maria, definitivamente no norte, em Nazaré. Jesus volta agora, à sua terra. Os seus discípulos acompanham-no.

No sábado, pela manhã, Jesus vai à sinagoga da sua aldeia e, como qualquer homem adulto daquela época poderia fazer, ensina e explica as Escrituras. Os que estavam presentes ficam admirados com o ensinamento. E logo passam da admiração às perguntas e das perguntas a uma implícita falta de fé. Não entendem como alguém que é contemporâneo deles, que vive entre eles, de família conhecida, pode apresentar tais ensinamentos tão profundos e milagres tão grandiosos. É incrível ver como estes homens perdem de vista o que escutam e vêem (os ensinamentos e os milagres), e colocam o acento no facto de que conhecem a origem de Jesus.

Jesus responde com uma espécie de refrão popular da época: «Um profeta só é desprezado na sua terra, entre os seus parentes e em sua casa». Ainda hoje, mais resumidamente, costumamos dizer: ninguém é profeta na sua terra. Este dito reflecte a experiência histórica do povo da Antiga Aliança, que por muitas vezes rejeitou os seus profetas por serem estes homens ou mulheres da sua própria terra, onde partilhavam a vida e todas as circunstâncias da história.

O “drama maior” do evangelho deste fim-de-semana é que a admiração não pode transformar-se em fé, em aceitação total da Pessoa e da Palavra de Jesus. A liberdade que Deus deu aos habitantes de Nazaré, não pode transformar-se em resposta de fé para aceitar o caminho de Jesus.

Curiosidade: a palavra “irmão” que aparece no versículo três é o termo grego *adelphos* que significa irmão no sentido carnal e directo do termo, mas também pode ser usado no sentido mais genérico do termo na perspectiva de união fraterna e não carnal.

Existem ainda outros termos gregos para fazer referência aos parentes.

Perguntas para a leitura pessoal

- Onde estava Jesus e para onde se dirigia?
- Quem acompanhava Jesus?
- O que fez Jesus no sábado?
- O que experimentam aqueles que escutam Jesus na sinagoga?
- Que perguntas fazem a Jesus?
- Por que fazem estas perguntas?
- O que acontece com a admiração inicial que sentiam pelo senhor?
- Como é entendida a mensagem de Jesus?
- Por que é que Jesus não pode fazer mais milagres?
- Como termina o relato?

2 - MEDITAÇÃO

O que me diz o texto? O que nos diz o texto?

- Acompanho Jesus como bom discípulo no seu caminho?
- Escuto Jesus, escuto seus ensinamentos?
- Admiro-me com o que Jesus diz e ensina e também com os milagres que faz?
- Fico apenas na admiração?
- A admiração por Jesus, pelos seus ensinamentos e pelos seus milagres transforma-se em fé, em crença, em confiança?
- É difícil para mim compreender que Jesus é, na sua natureza humana, mais um do povo, que possui família e um passado comum com seus conterrâneos?
- Aceito que Jesus é verdadeiro homem (com tudo o que um homem tem) e verdadeiro Deus (com tudo o que Deus tem e é)?
- Quem seriam hoje os profetas de Deus?
- Sempre os escutamos ou às vezes não?
- Sou capaz de escutar os profetas de Deus do século XXI?
- Estou consciente que desde o baptismo sou um profeta de Deus?
- Descubro-me como profeta de Deus?
- Ensino a sua Palavra, dou a conhecer o seu poder?
- Experimento na minha vida a incompreensão ou a rejeição por ser autêntico profeta de Deus?

3 - ORAÇÃO

Para fazer nossa oração podemos utilizar o Salmo 131:

Jesus não tem mãos.

Tem apenas as nossas mãos para construir
Um mundo onde habite a justiça.

Jesus não tem pés.

Tem apenas os nossos pés

Para pôr em marcha a liberdade e o amor.